

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 485/2022

Safra de Soja 2022/2023

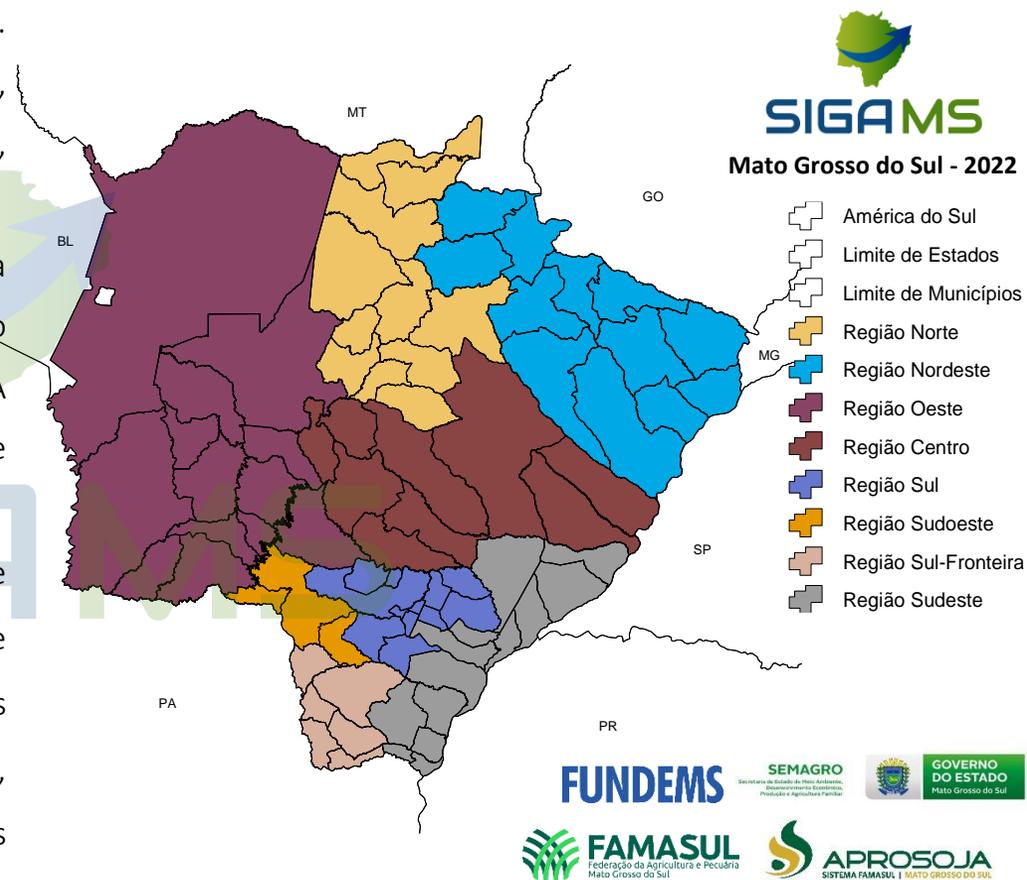
Na terceira semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na primeira quinzena de novembro registrou-se altos volumes de chuva em Ponta Porã, com acumulados de chuva de 204,6 mm, seguido por Maracaju e Caarapó que registraram acumulados ligeiramente superiores a 100 mm. Sidrolândia, Itaquirá, Campo Grande, São Gabriel do Oeste, Bela Vista, Dois Irmãos do Buriti, Itaporã e Dourados tiveram acumulados de chuva entre 70-90 mm. Na última semana foram registradas altas temperaturas (acima de 35°C) e baixa umidade relativa do ar (abaixo de 20%) em Mato Grosso do Sul.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

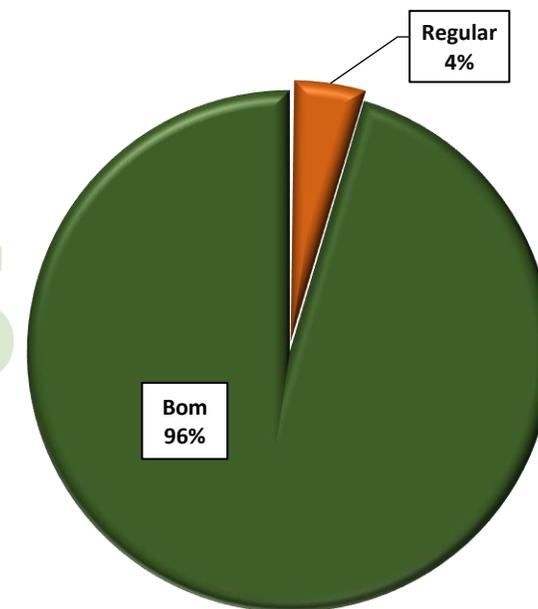
Condições das Lavouras de Soja

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

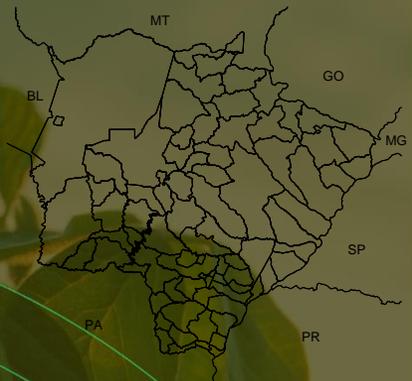
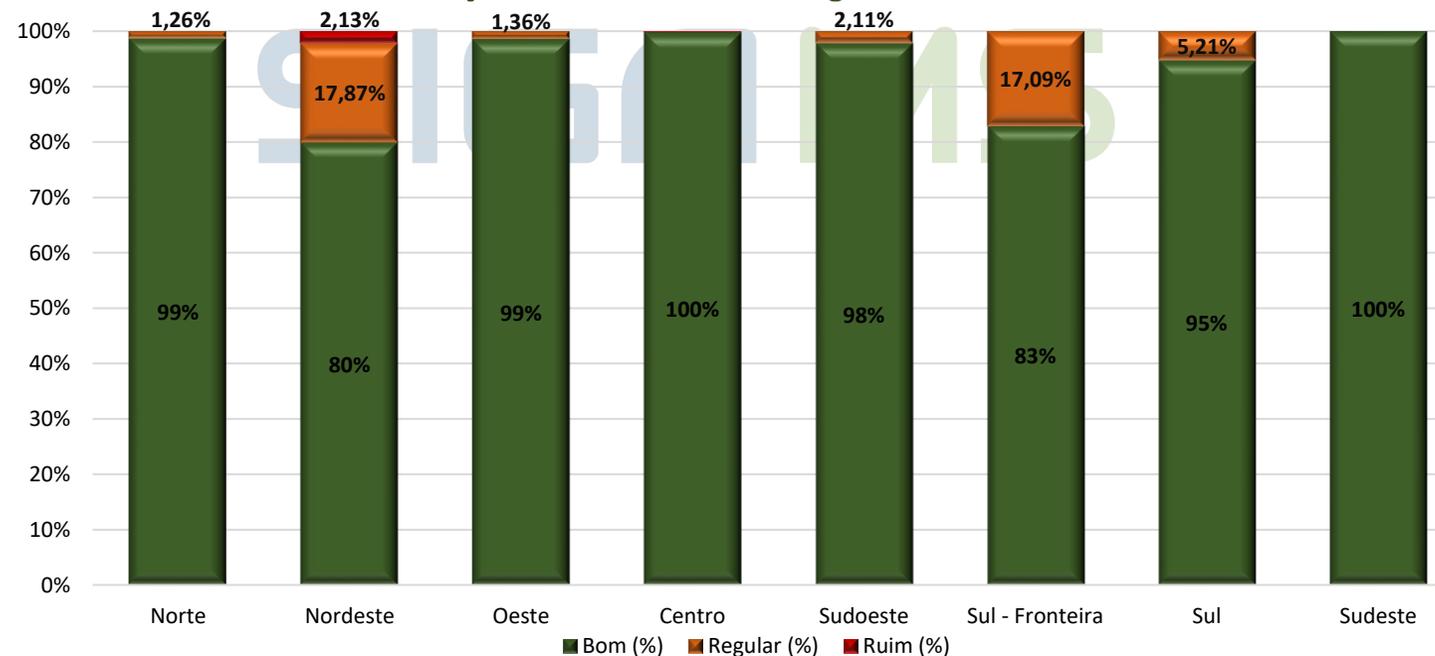


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98,74%	1,26%	0,00%	411.046,00	5.255,42	0,00
Nordeste	80,00%	17,87%	2,13%	255.446,98	57.070,95	6.798,71
Oeste	98,64%	1,36%	0,00%	581.017,60	7.994,99	0,00
Centro	99,81%	0,00%	0,19%	689.126,87	0,00	1.286,59
Sudoeste	97,89%	2,11%	0,00%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	82,91%	17,09%	0,00%	274.030,01	56.470,50	0,00
Sul	94,79%	5,21%	0,00%	552.671,01	30.360,79	0,00
Sudeste	100,00%	0,00%	0,00%	424.209,21	0,00	0,00
Total				3.669.851,38	164.650,02	7.617,20

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e plantio perto do seu encerramento. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

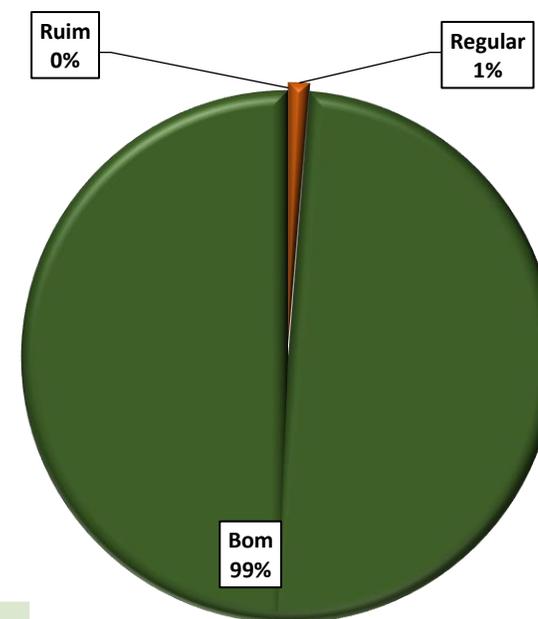


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	95,0%	5,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	100,0%	0,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	95,0%	5,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	100,0%	0,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	100,0%	0,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e plantio perto do seu encerramento. Destaque, na semana passada foi registrado a queda de granizo em locais pontuais do município Chapadão do Sul, afetando drasticamente o cultivo.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

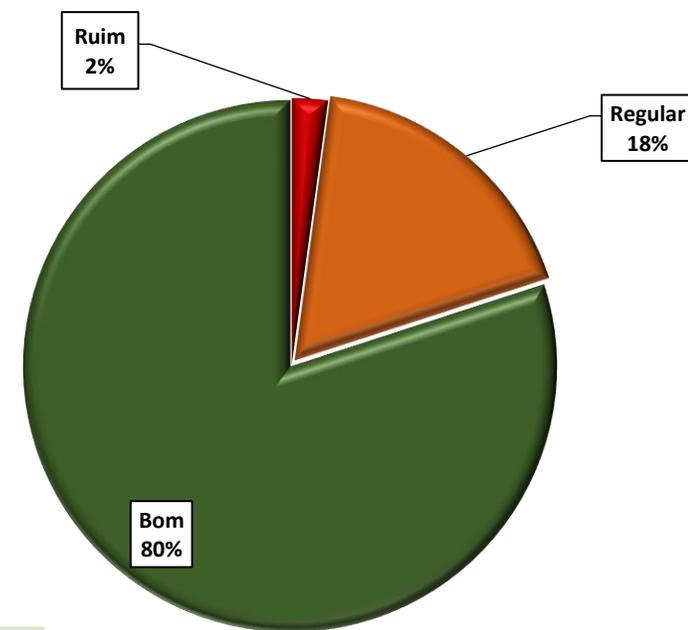


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	100,0%	0,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	30,0%	60,0%	10,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	33,0%	60,0%	7,0%
Paranaíba	2.060,74	100,0%	0,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura. Destaque, foi registrado a queda de granizo em locais pontuais do município de Bonito, afetando levemente o cultivo.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

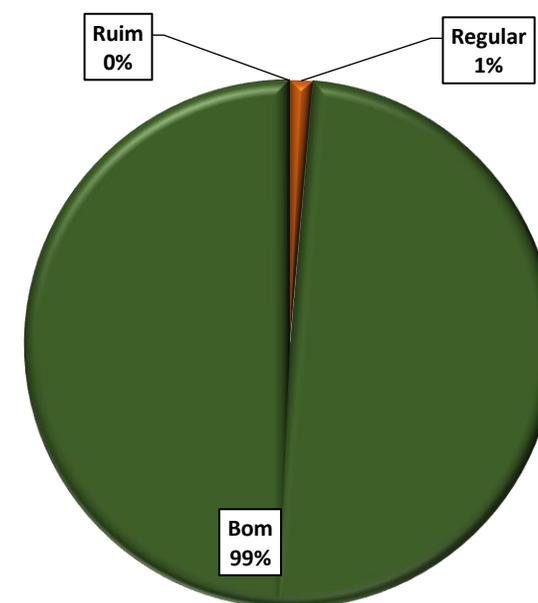


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	100,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	90,0%	10,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	100,0%	0,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	80,0%	20,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	100,0%	0,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	100,0%	0,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	100,0%	0,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

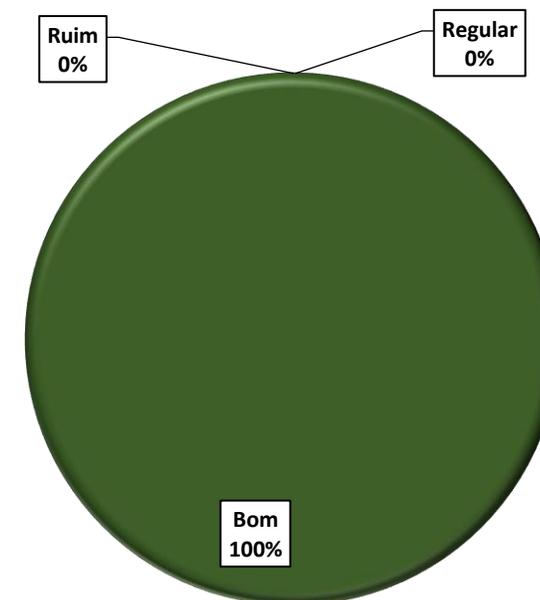


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	100,0%	0,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	100,0%	0,0%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	100,0%	0,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,0%	0,5%
Terenos	41.218,06	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura. Destaque, foi registrado a queda de granizo em locais pontuais dos municípios de Dourados e Douradina, afetando levemente o cultivo.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

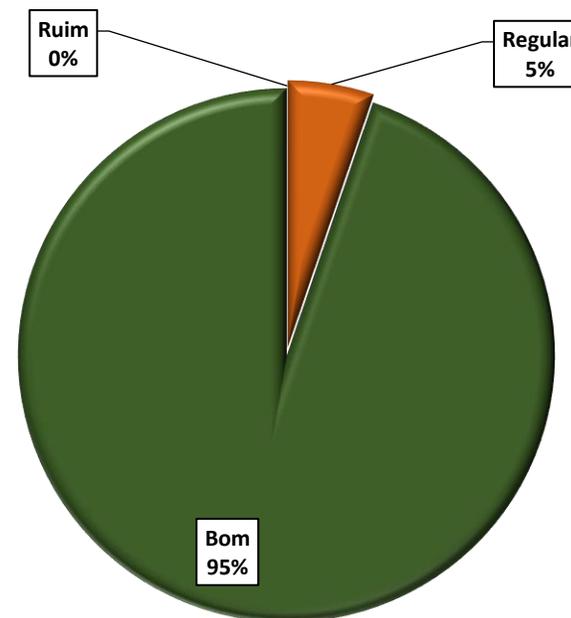


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	90,0%	10,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	95,0%	5,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	100,0%	0,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	95,0%	5,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	95,0%	5,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	90,0%	10,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	100,0%	0,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	85,0%	15,0%	0,0%
Juti	35.746,01	90,0%	10,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	95,0%	5,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

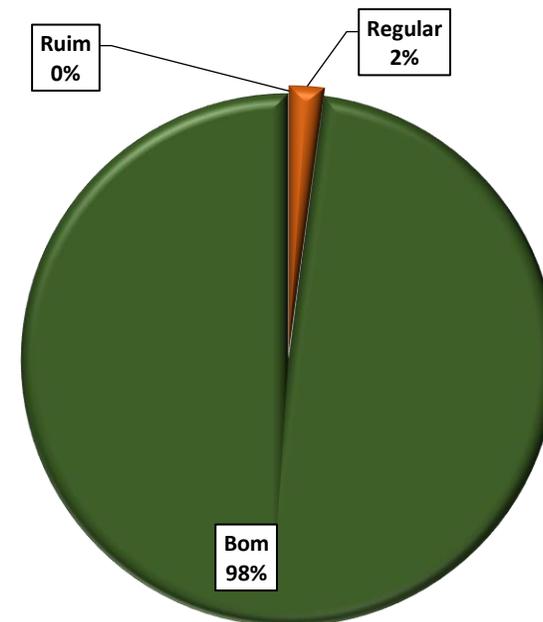


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

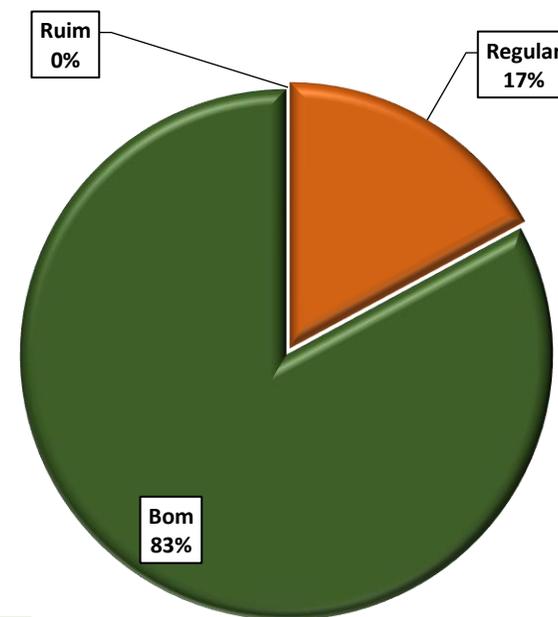


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	90,0%	10,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	80,0%	20,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	75,0%	25,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	75,0%	25,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	80,0%	20,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. Na semana passada teve registros de precipitações na região, promovendo a manutenção do potencial da cultura.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

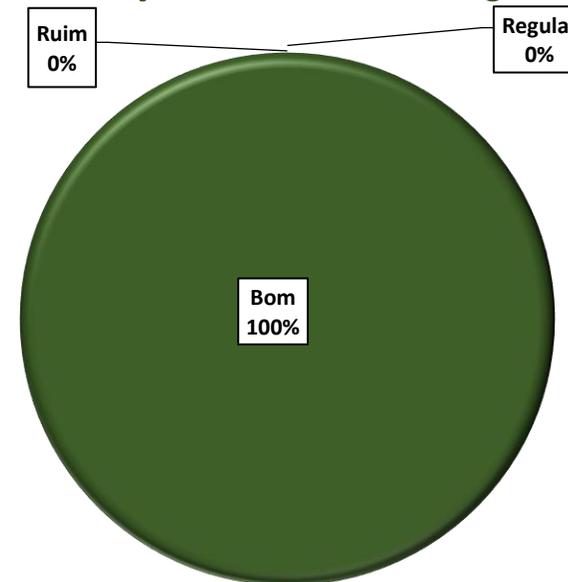


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	100%	0%	0%
Bataguassu	10.884,81	100%	0%	0%
Batayporã	25.201,01	100%	0%	0%
Eldorado	22.439,60	100%	0%	0%
Iguatemi	39.716,22	100%	0%	0%
Itaquirá	61.131,88	100%	0%	0%
Japorã	5.398,95	100%	0%	0%
Jateí	29.713,25	100%	0%	0%
Mundo Novo	13.393,73	100%	0%	0%
Naviraí	124.184,23	100%	0%	0%
Nova Andradina	42.654,02	100%	0%	0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	100%	0%	0%
Taquarussu	7.835,50	100%	0%	0%

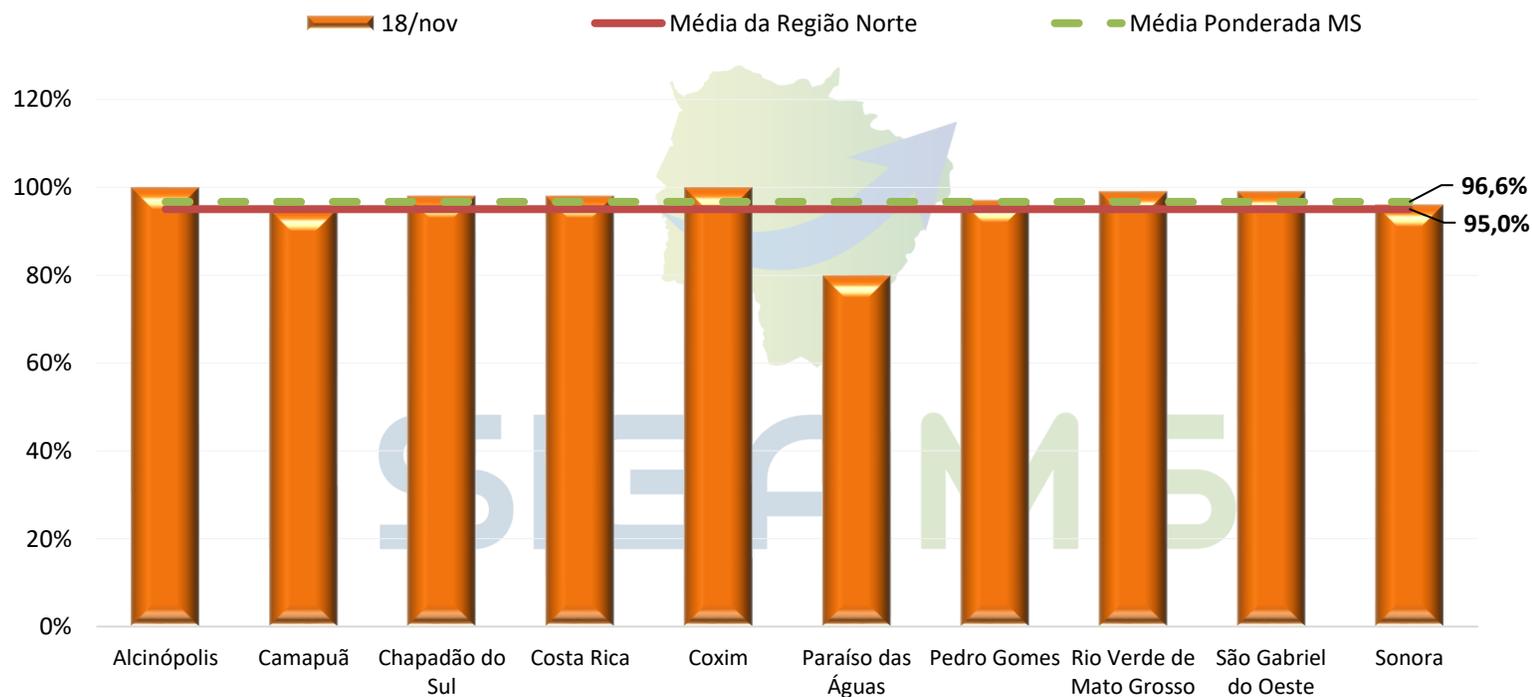
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 18/11/2022**, a área semeada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **96,6%**.

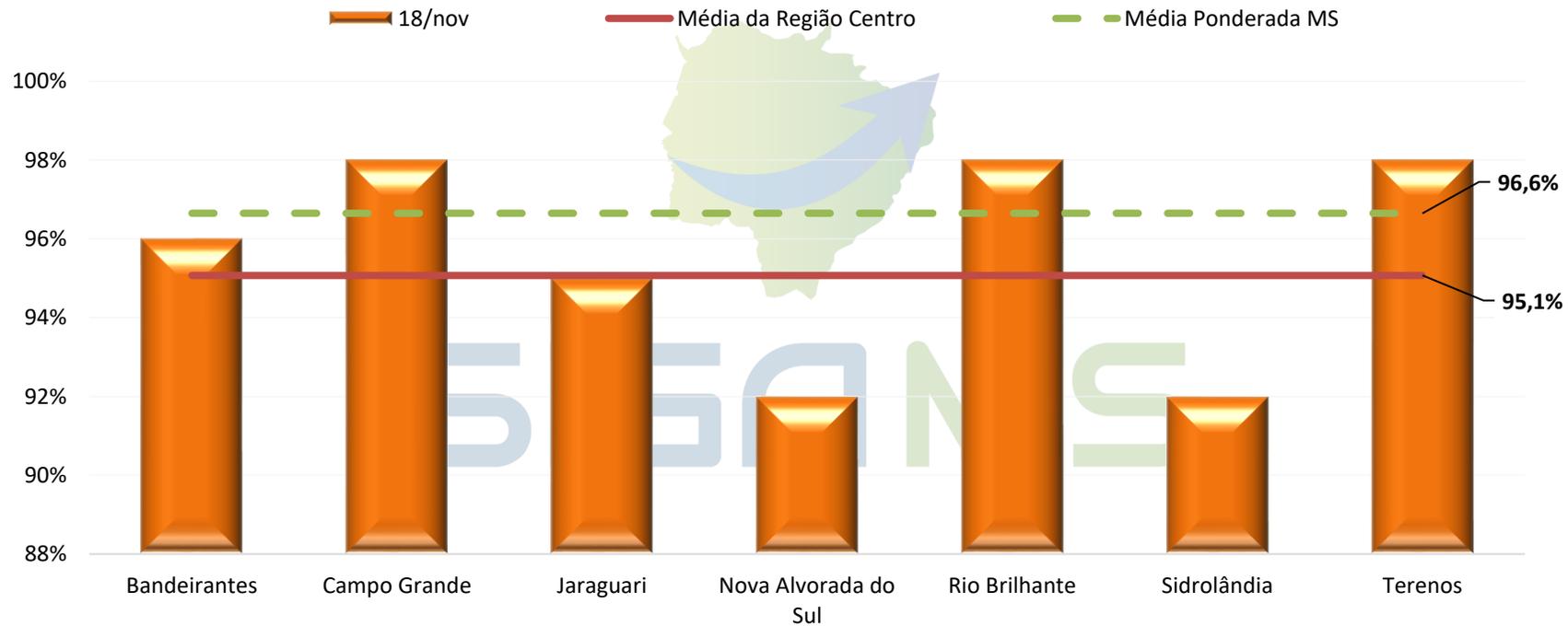
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

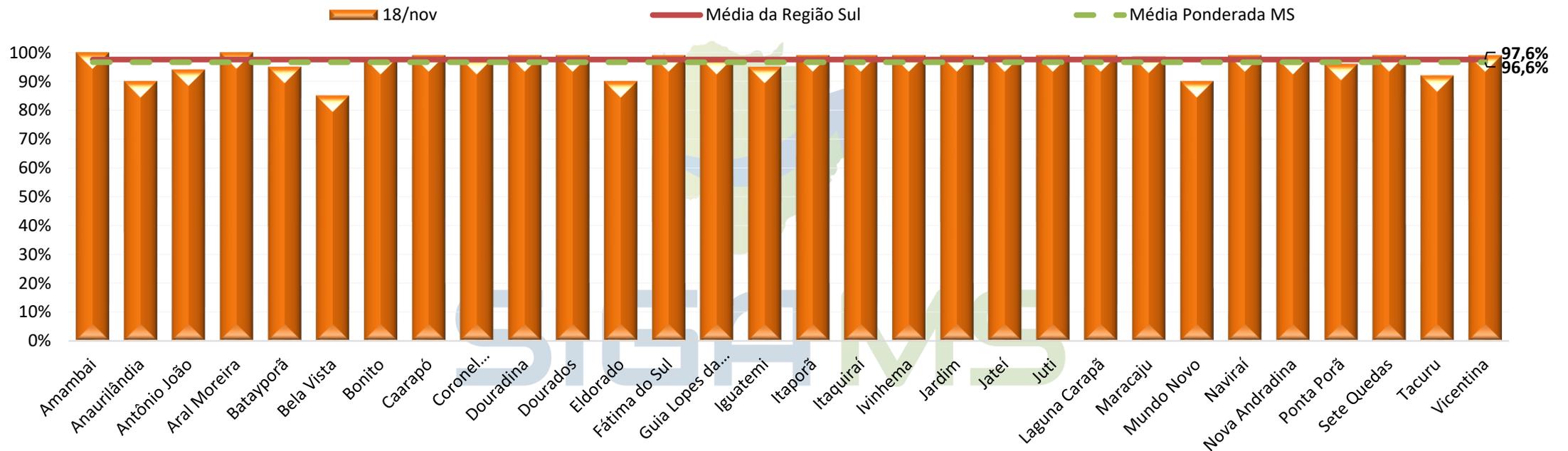
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 97,6%, enquanto a região central está com 95,1% e a região norte com 95,0% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **3,771 milhões de hectares**.

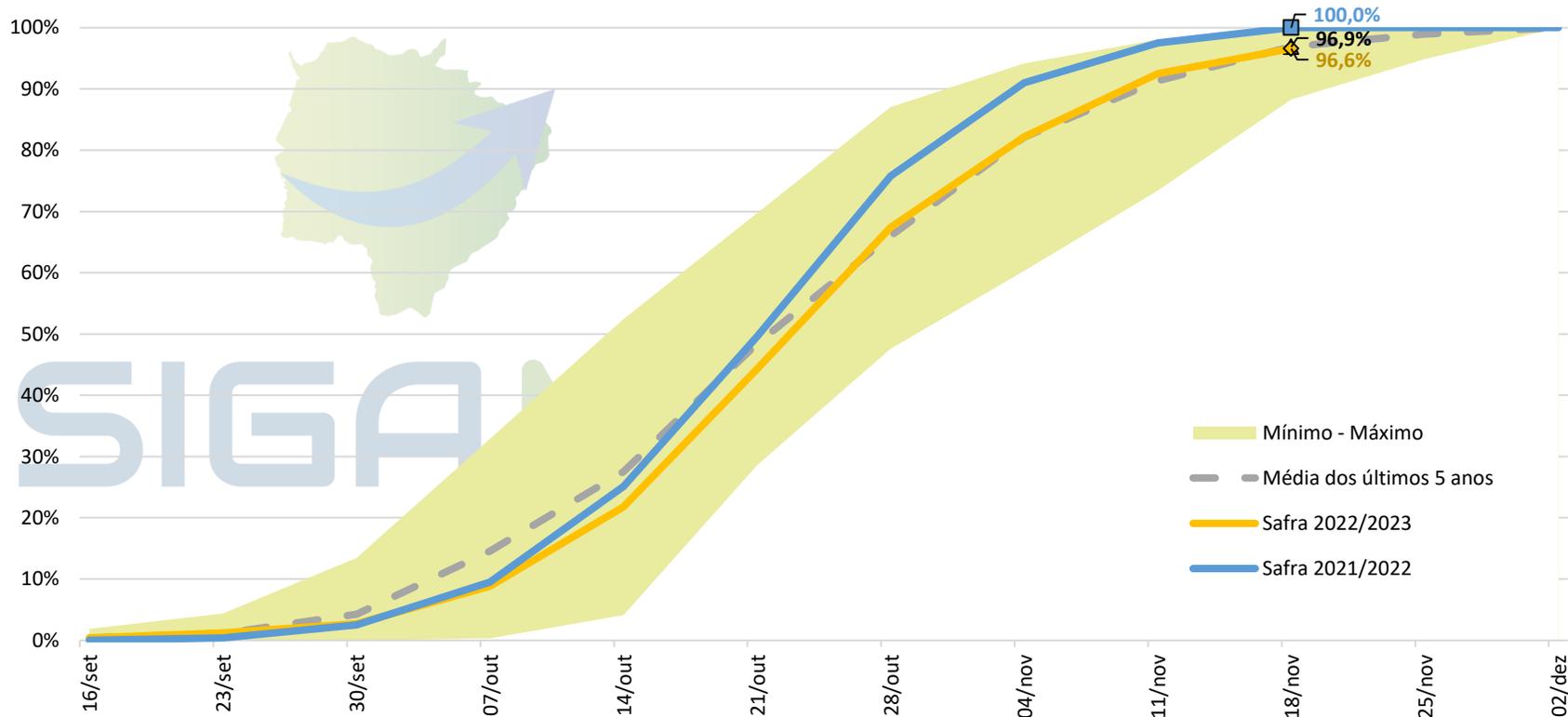
Plantio da Soja na Safra 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 3,40 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 18 de novembro.

A operação avançou 4,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras





Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, as condições climáticas futuras indicam chuvas consideráveis para todo estado no trimestre de novembro, dezembro e janeiro, a média de precipitação acumulada deve variar de 500 a 700 mm. Lembrando que a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica;
2. A operação de plantio no estado está sendo executada dentro da média dos últimos 5 anos, a tendência é ser finalizada até dia 02 de dezembro.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	171,00 R\$ /sc*	20,00% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	96,5 Sc/ha	12,775 Milhões de Ton.	72,75 R\$ /sc*	62,00% Safrá 2022

*Preço disponível 21/11/2022

Precipitação observada (mm) no mês de outubro

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2022

No mês de outubro de 2022, as chuvas ficaram entre 50-150 mm (Figura 1) em grande parte do estado, o que representa 60-120% (Figura 1) do que é esperado para o mês. Por outro lado, na região extremo sul as chuvas ficaram entre 150-300 mm (Figura 1), representando 100-120% do que é esperado no mês (Figura 2). As chuvas ocorridas este mês tiveram associadas ao avanço de frentes frias, aliado ao deslocamento de cavados, transporte de calor e umidade vindo da Amazônia e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica no Paraguai.

Figura 01 – Precipitação acumulada

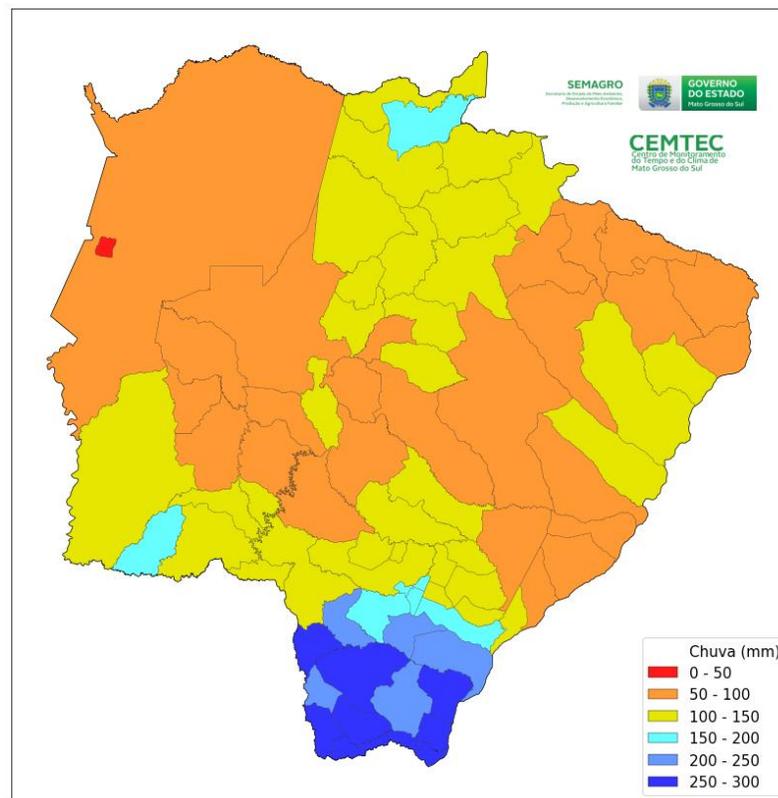
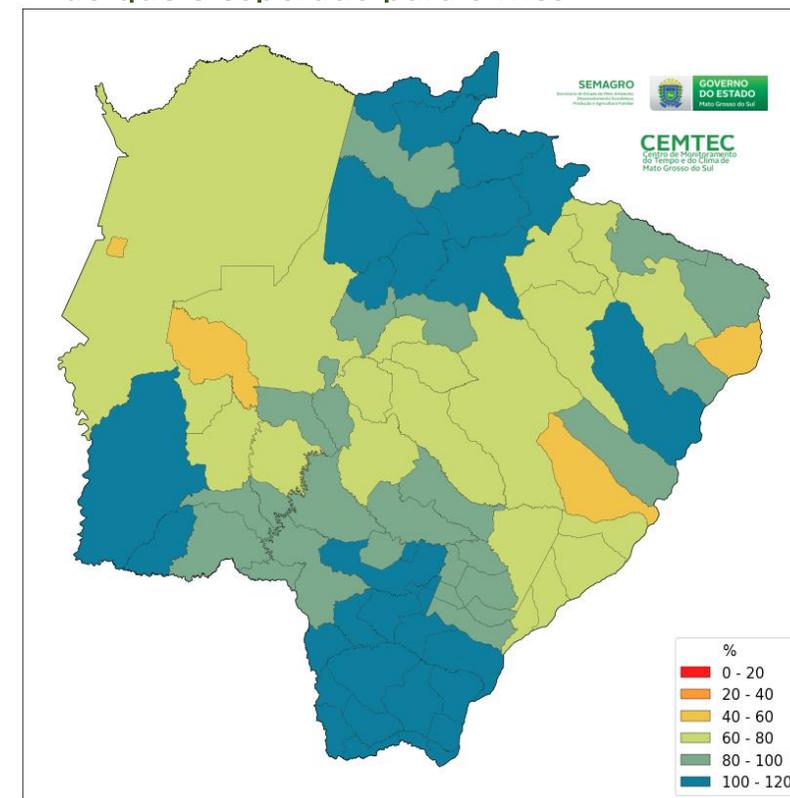


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de outubro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro

Na tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município de Mundo Novo registrou 308,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 78,7% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 63,6 mm de acumulado de precipitação, representando 49,9% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 137,8 mm, ou seja, aproximadamente 7% abaixo da chuva histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2022

Precipitação acumulada - Outubro/2022							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Mundo Novo	308,8	172,8	78,7	Dois Irmãos do Buriti	114,2	128,9	-11,4
Caarapó	233,2	165,4	41,0	Nova Alvorada do Sul	114,0	134,7	-15,4
Itaquirai	227,0	170,5	33,1	Rochedo	112,0	132,5	-15,5
Três Lagoas	200,4	126,4	58,5	Miranda	109,4	108,2	1,1
Costa Rica	188,4	135,5	39,0	Aquidauana	106,0	130,3	-18,7
Ponta Porã	188,2	189,9	-0,9	Angélica	101,4	140,3	-27,7
Ribas do Rio Pardo	151,2	137,1	10,3	Coxim	99,8	123,6	-19,3
Rio Brilhante	146,6	133,5	9,8	Sidrolândia	94,8	128,9	-26,5
Campo Grande	137,8	147,9	-6,8	Chapadão do Sul	89,8	142,0	-36,8
Dourados	133,4	177,5	-24,9	Itaporã	89,4	144,3	-38,1
São Gabriel do Oeste	133,2	131,5	1,3	Nhumirim	85,8	84,1	2,0
Bataguassu	128,6	116,2	10,7	Camapuã	82,6	132,5	-37,7
Ivinhema	121,8	170,9	-28,7	Maracaju	77,6	144,0	-46,1
Bela Vista	120,2	119,5	0,6	Paranaíba	63,6	127,0	-49,9
Água Clara	116,4	116,1	0,3	Corumbá	50,6	76,1	-33,5

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

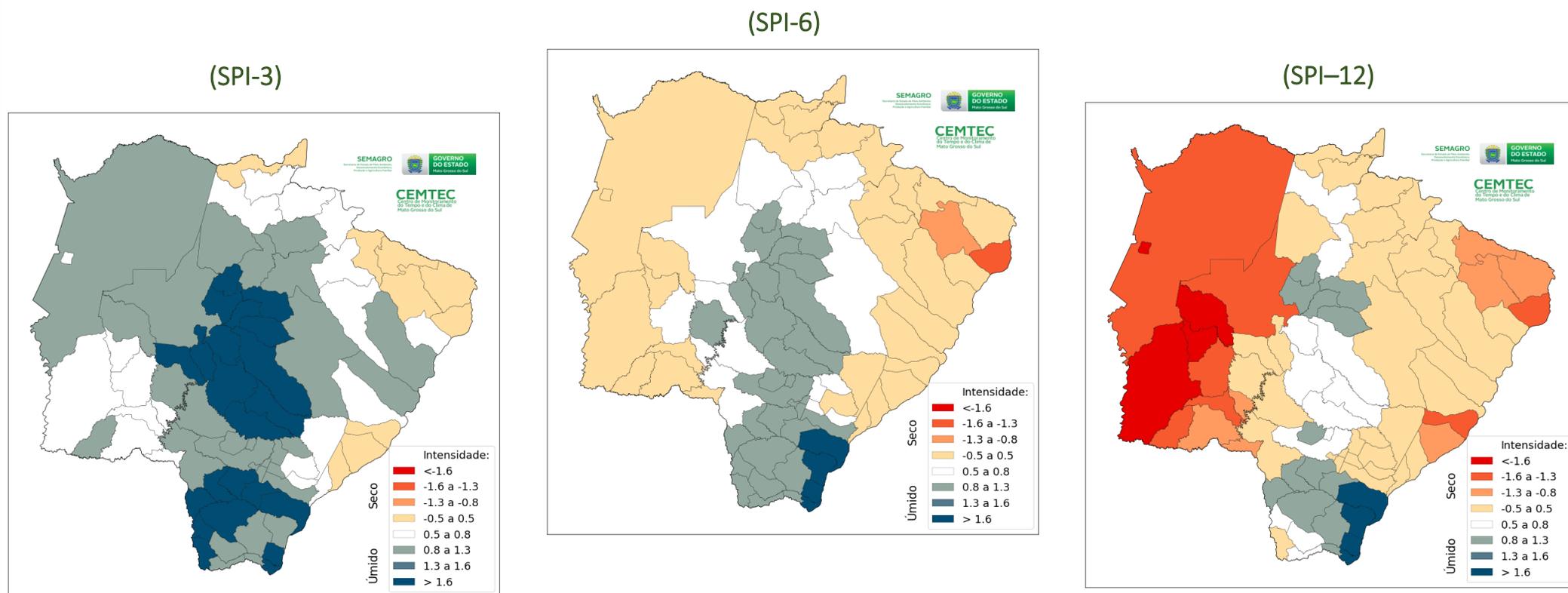
Dos 30 municípios analisados, 13 tiveram chuvas acima da média histórica e 17 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica. A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2022

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de outubro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e sudoeste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística, a média histórica da precipitação acumulada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ), indica que as chuvas variam entre 500 a 700 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Iguatemi), Sul-Fronteira (Ponta Porã), Pantanal (Corumbá) e Sudoeste (Porto Murtinho) as chuvas variam entre 400 a 500 mm (Figura 4). De acordo com a média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Novembro-Dezembro-Janeiro de 2022/2023, no extremo sul de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

Figura 04 – Média climatológica (NDJ)

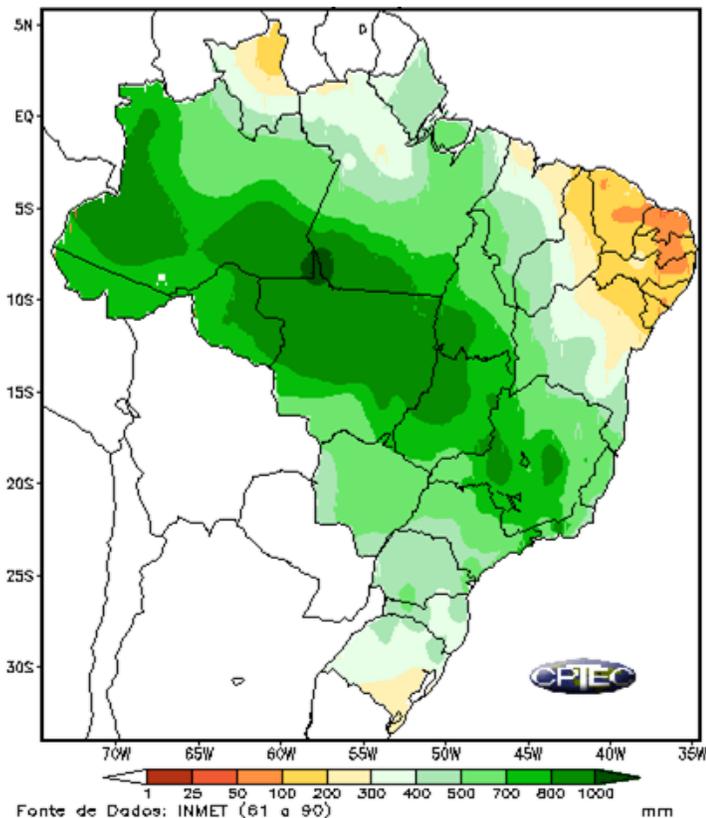
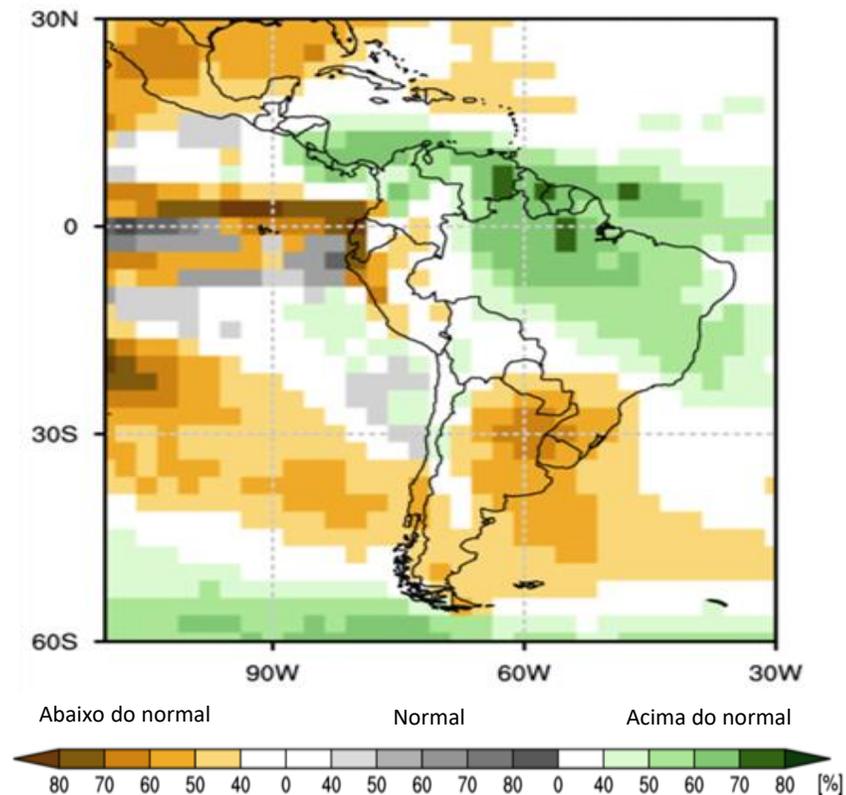


Figura 05 – Previsão probabilística (NDJ)



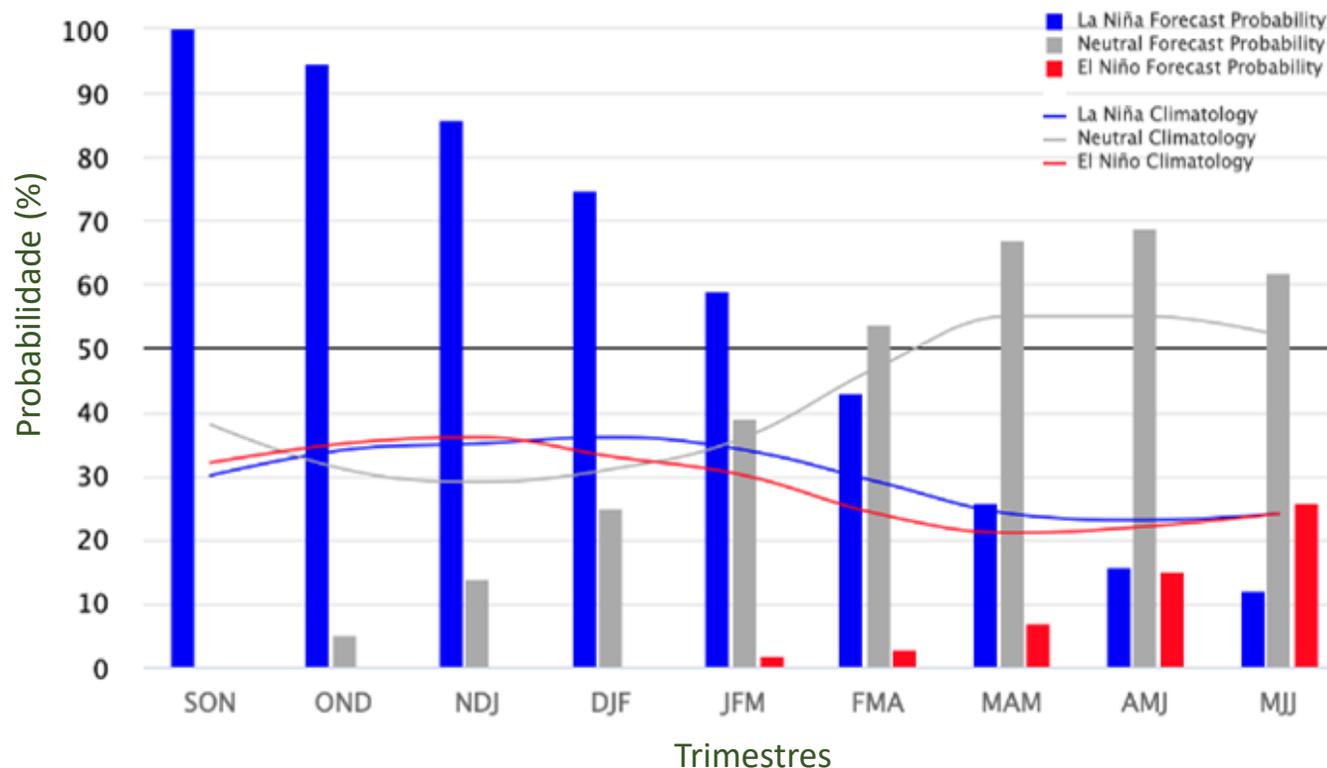
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Efeitos Climáticos

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (86% - Figura 15) no trimestre de NDJ e, provavelmente, irá influenciar nas chuvas que devem ficar abaixo da média histórica, no extremo sul do estado. Vale destacar que mesmo que o modelo indique condições favoráveis para chuvas abaixo da média histórica, é possível em parte do estado ocorrer excesso de chuvas como observado nos meses anteriores.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



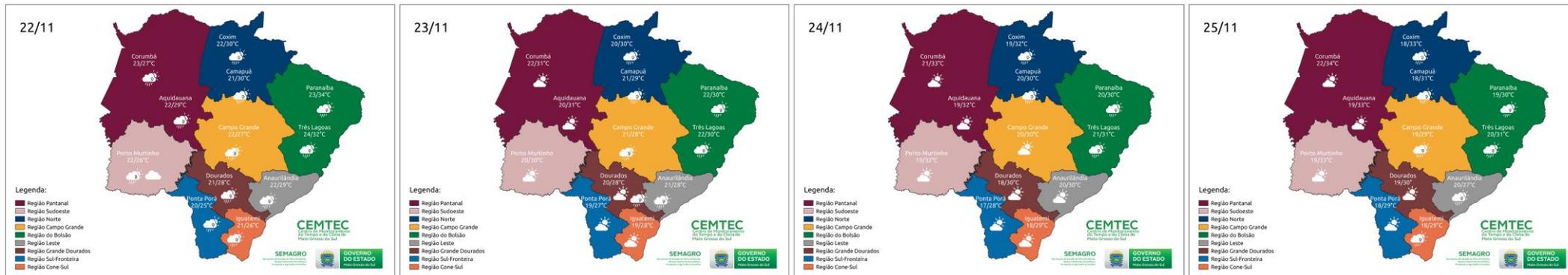
Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
SON	100%	0%	0%
OND	95%	5%	0%
NDJ	86%	14%	0%
DJF	75%	25%	0%
JFM	59%	39%	2%
FMA	43%	54%	3%
MAM	26%	67%	7%
AMJ	16%	69%	15%
MJJ	12%	62%	26%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

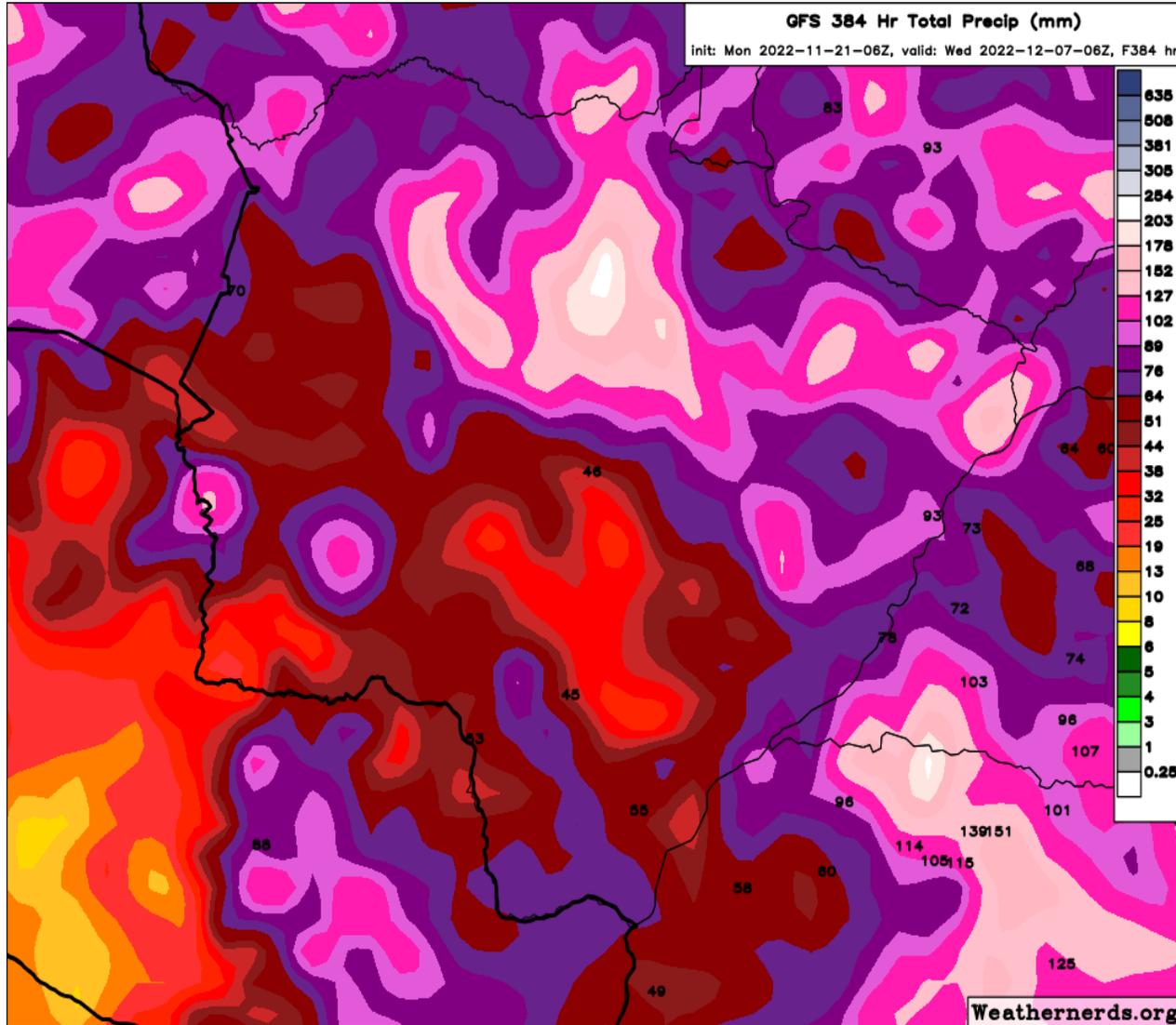
A previsão do tempo, de segunda a quinta-feira indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada. Pontualmente, não se descartam pancadas de chuvas de forte intensidade (acima de 40 mm/h) e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventualmente queda de granizo, com destaque para as regiões oeste, nordeste e leste do estado. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido ao deslocamento de cavados, aliado ao intenso fluxo de calor e umidade e à atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. Além disso, entre terça (22) e quinta-feira (24) o avanço de uma frente fria oceânica vai resultar em uma queda leve das temperaturas, tanto as mínimas quanto as máximas. Segunda-Feira (21/11): A previsão indica tempo instável, com chuvas e tempestades com destaque na região oeste do estado. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante norte, com rajadas de vento entre 40-60 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 70 km/h. Terça-Feira (22/11): A previsão indica tempo instável, com chuvas e tempestades no estado devido ao avanço de uma frente fria oceânica. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante oeste/sudoeste com rajadas de vento entre 40-60 Km/h e pontualmente podem atingir valores de 70 km/h. Quarta-Feira (23/11): A previsão indica tempo instável com chuvas e tempestades para as regiões centro-norte e leste do estado devido ao deslocamento da frente fria. Já nas regiões oeste e sul do estado, o tempo volta a ficar estável, com sol e variação de nebulosidade devido ao avanço do sistema de alta pressão atmosférica. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante sul, com rajadas de vento entre 40-60 Km/h. Quinta-Feira (24/11) e Sexta-Feira (25/11): A previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado. Exceto nas regiões do bolsão e norte que há probabilidade de chuvas e tempestades isoladas. Além disso, haverá uma queda das temperaturas, principalmente no sul do estado, onde as mínimas ficam entre 17/18°C e as máximas de até 30°C. Na região pantaneira as máximas chegam a 33°C. Devido ao avanço de uma nova massa de ar, os ventos previstos sopram do quadrante sul em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 21 de novembro a 07 de dezembro. Neste período, podem ocorrer acumulados superiores a 50 mm no estado do Mato Grosso do Sul.

Porém, os maiores acumulados de chuvas são previstos para a região norte do estado, com valores acima de 100 mm. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO

16/11 a 21/11/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,13% entre os dias 16/11 a 21/11/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$171,00 no dia 21/11 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e São Gabriel do Oeste, com desvalorização na ordem de 2,48% e 2,42% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 172,82/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 13,89%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$151,74/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

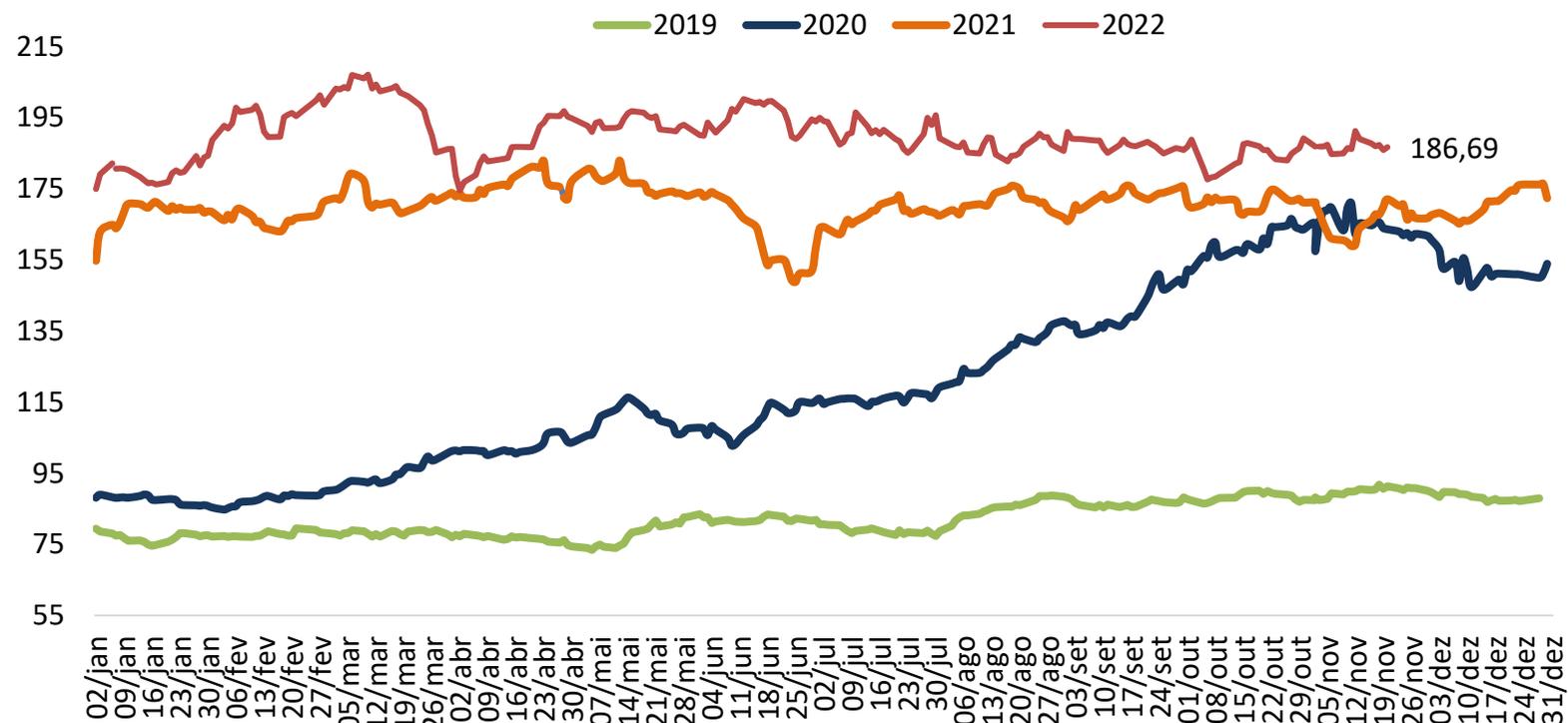
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 16/11 a 21/11/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/11	17/11	21/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	175,20	177,00	174,00	-0,68	1,46
DOURADOS	173,00	174,00	171,00	-1,16	-3,93
MARACAJU	174,00	175,00	174,00	0,00	1,16
PONTA PORÃ	173,00	174,00	170,00	-1,73	-4,49
SÃO GABRIEL DO OESTE	173,20	174,00	169,00	-2,42	-0,29
SIDROLÂNDIA	175,00	176,00	175,00	0,00	2,34
SONORA	169,20	170,00	165,00	-2,48	0,00
CHAPADÃO DO SUL	171,00	176,00	170,00	-0,58	0,59
Preço Médio	172,95	174,50	171,00	-1,13	-0,44

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 186,69/sc em 21/11/22 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,57% comparado aos R\$187,76 do dia 14 de Novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 9,93% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,82/sc.

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro de 2022, o MS já havia comercializado 20,00% da safra 2022/23, atraso de 12,45 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 20,00%.



Safra 2022/23



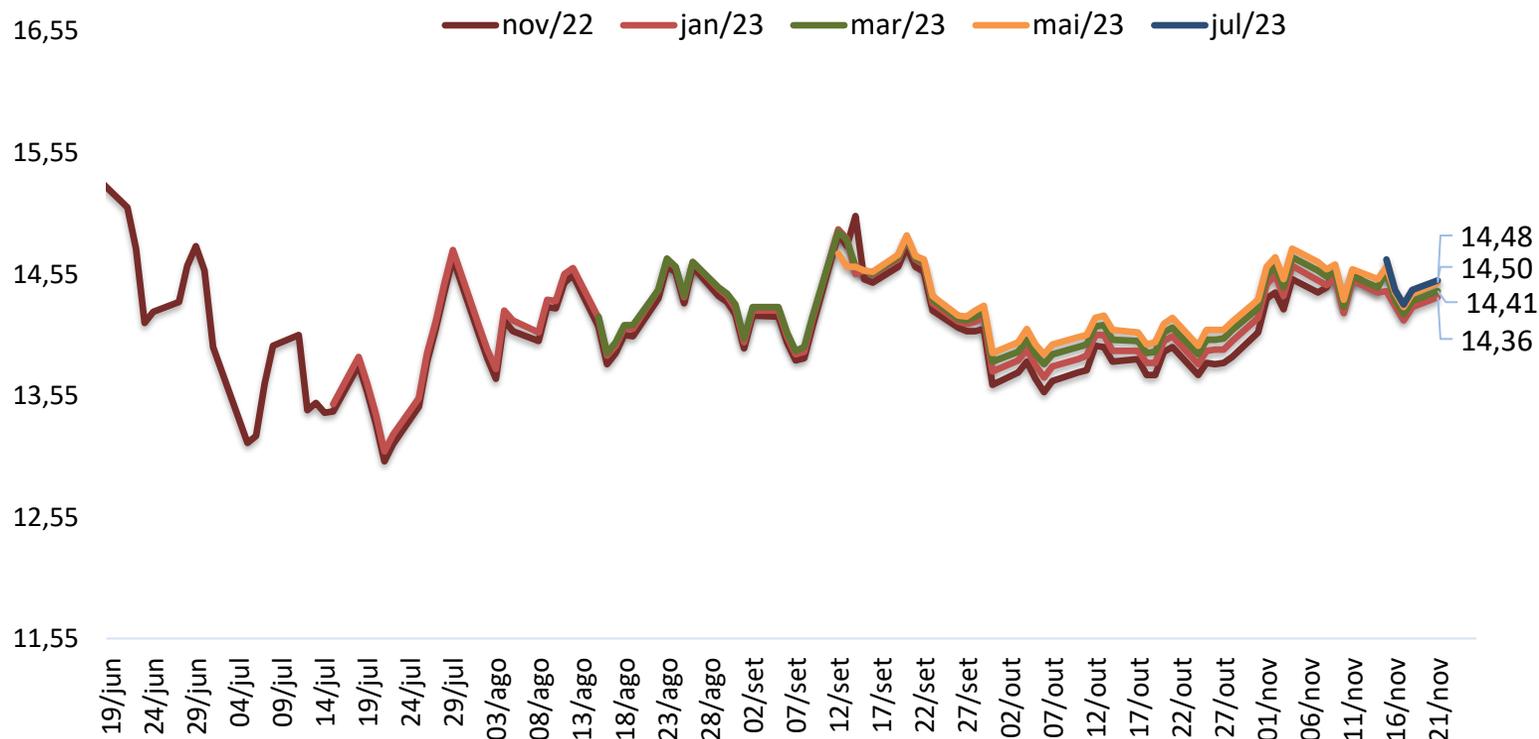
Recuo de 12,45
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 15 a 22 de novembro/2022.

O contrato de janeiro/2023 fechou em US\$ 14,36/bushel com desvalorização 0,35%. O contrato de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,41, com desvalorização de 1,10%. Para o mês de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$14,48, com desvalorização de 0,89%. O contrato de julho/2023 o busshel registrou queda de 1,16% e foi cotado a US\$ 14,50 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



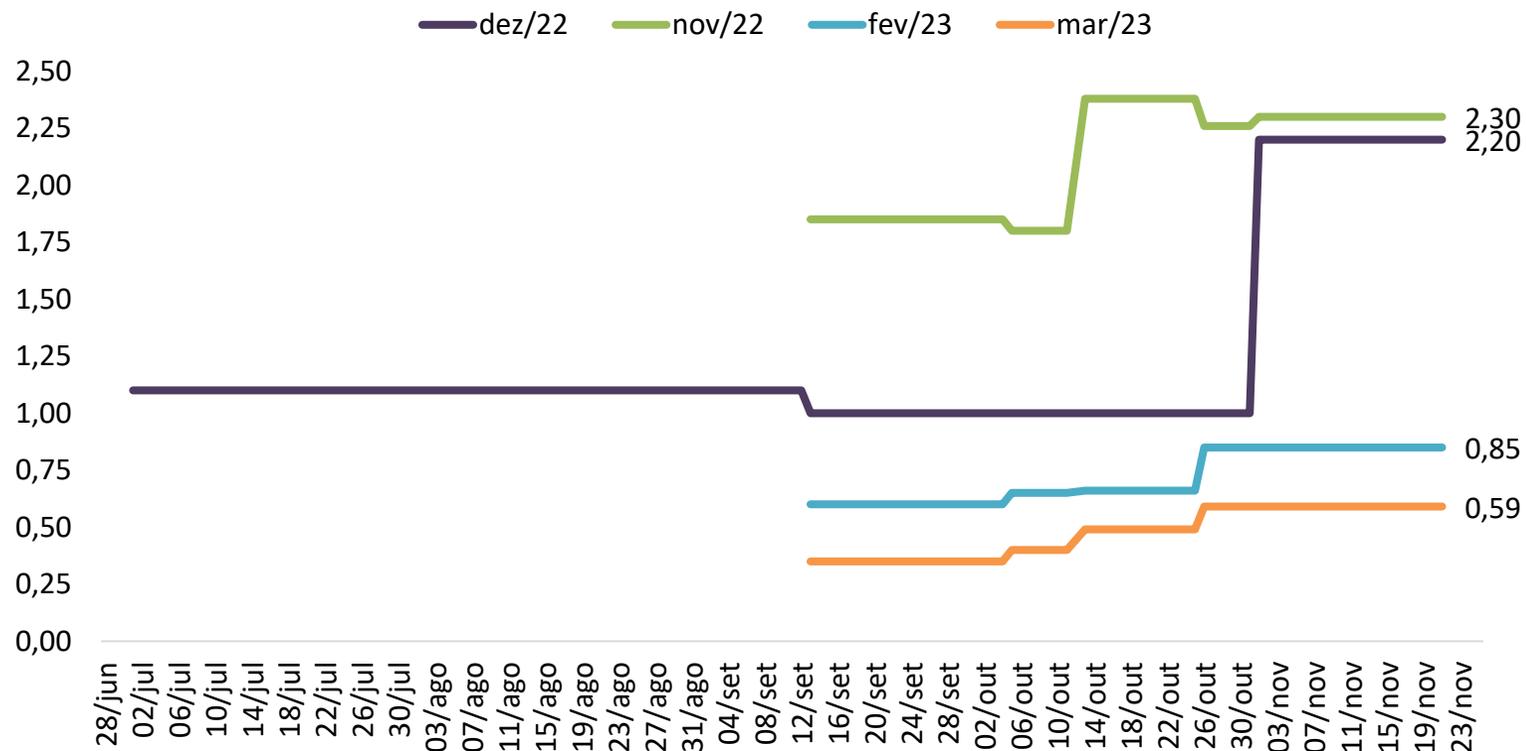
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 15/11 a 21/11 nos contratos de novembro e dezembro/2022 e fevereiro e março/2023 (gráfico 18).

O contrato de novembro/2022 foi cotado a US\$2,30/bushel. No vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US\$2,20. O contrato de fevereiro/2023 foi cotado a US\$0,85/bushel. No vencimento de março/2023 o bushel foi cotado a contrato US\$0,59.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

16/11 a 21/11/2022

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,31% entre 16/11 e 21/11/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 72,75 em 21/11 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande e Dourados, com valorização na ordem de 2,78% e 2,74%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 72,52/sc, que representou aumento de 2,50% em relação ao valor médio de R\$ 70,75/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 16 a 21/11/2022- R\$ por saca de 60 kg.

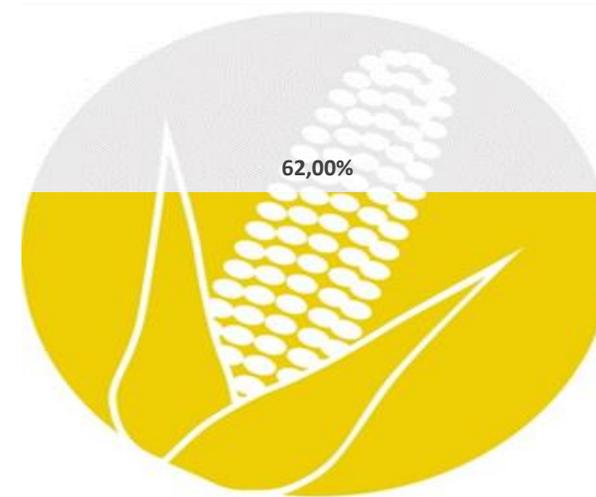
Município	16/11	17/11	21/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	72,00	72,00	74,00	2,78	4,23
DOURADOS	73,00	77,00	75,00	2,74	4,29
MARACAJU	73,00	76,00	74,00	1,37	-1,35
PONTA PORÃ	71,50	72,00	72,00	0,70	-1,37
SÃO GABRIEL DO OESTE	71,00	72,00	72,00	1,41	1,39
SIDROLÂNDIA	73,00	73,00	74,00	1,37	2,78
SONORA	69,00	70,00	70,00	1,45	-1,39
CHAPADÃO DO SUL	72,00	72,00	71,00	-1,39	4,35
Preço Médio	71,81	73,00	72,75	1,31	1,40

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro/2022, o MS já havia comercializado 62,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 11,11 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 62,00%.



Safra 2022

▼
**Redução de 11,11
pontos percentuais
da Safra 2021**

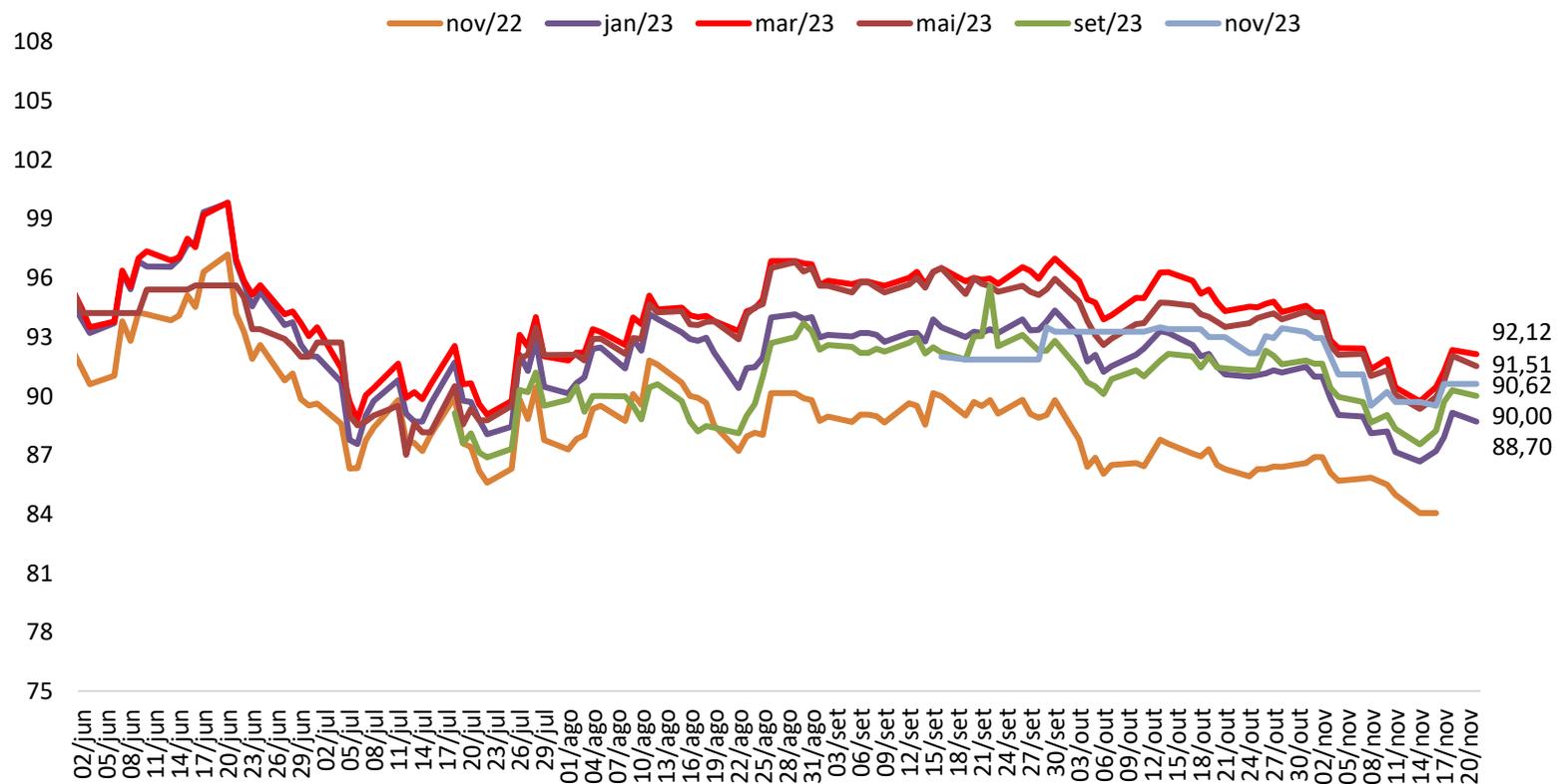
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 21/11/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 14/11 e 21/11, valorizaram em todos contratos (Gráfico 20).

O vencimento de jan/2022 valorizou 2,33%, sendo cotado a R\$ 88,70/sc. O contrato de mar/2023 chegou ao valor de R\$ 92,12/sc com aumento de 2,66%. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 2,42%, com valor de R\$ 91,51. No contrato de set/2023 o aumento foi de 2,80% e a saca de milho foi cotada a R\$90,00. No vencimento nov/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,03%, com valor de R\$90,62.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



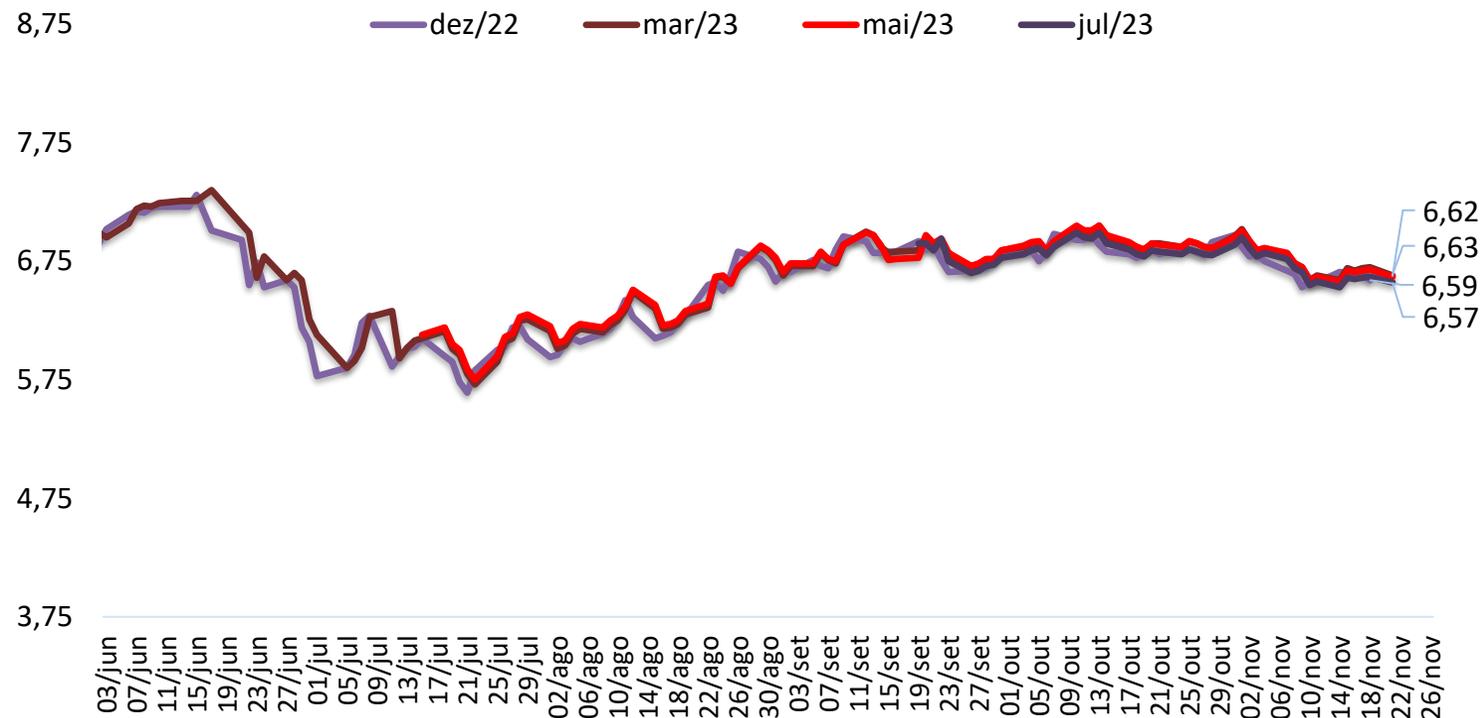
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 15 a 21 de novembro/2022 (Gráfico 21).

O contrato de dezembro/2022 registrou desvalorização de 1,05%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,59 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,63 por bushel com queda de 0,90% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,62/bushel, com desvalorização de 0,75%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,57/bushel com desvalorização de 0,61%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

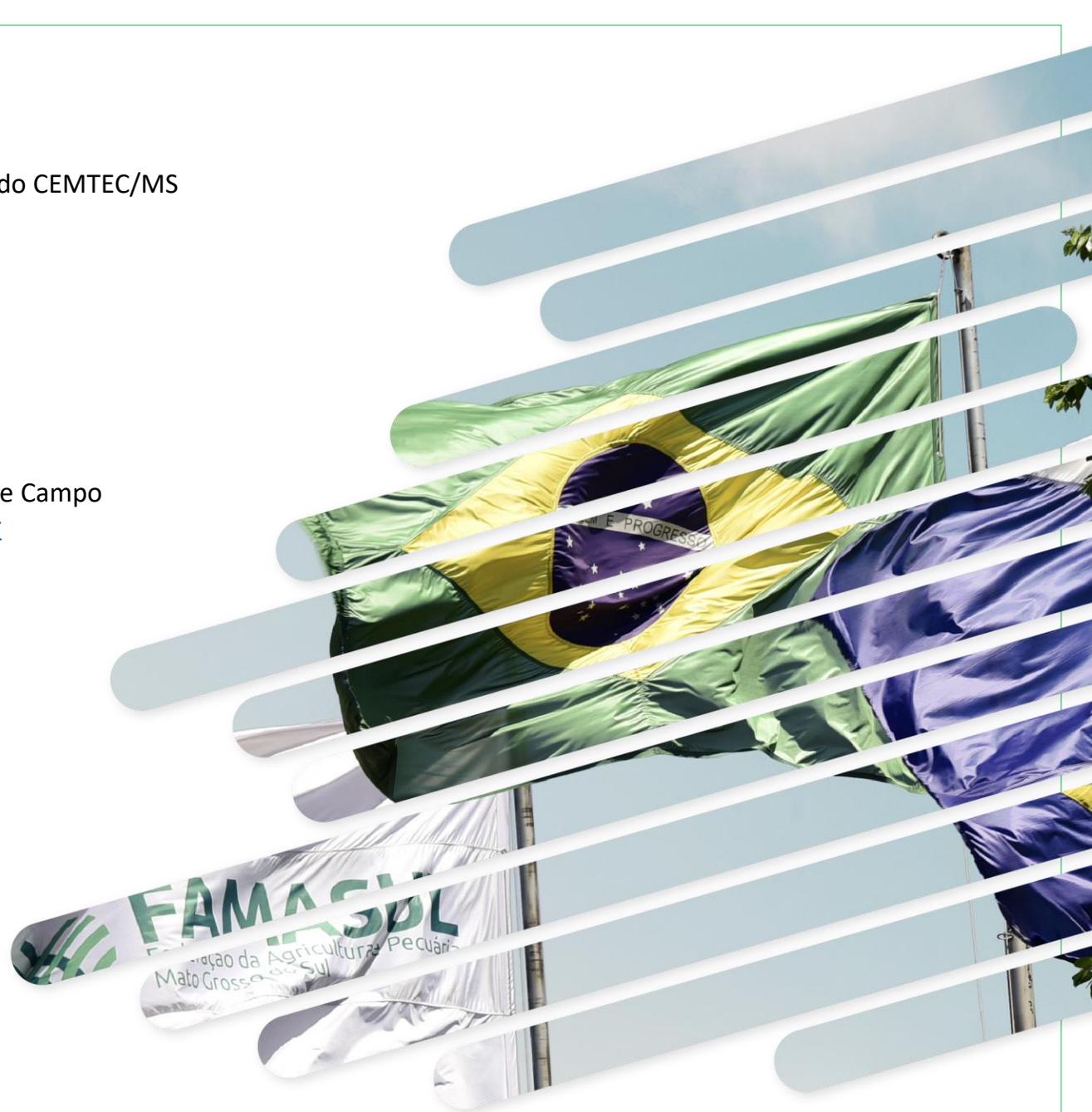
Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

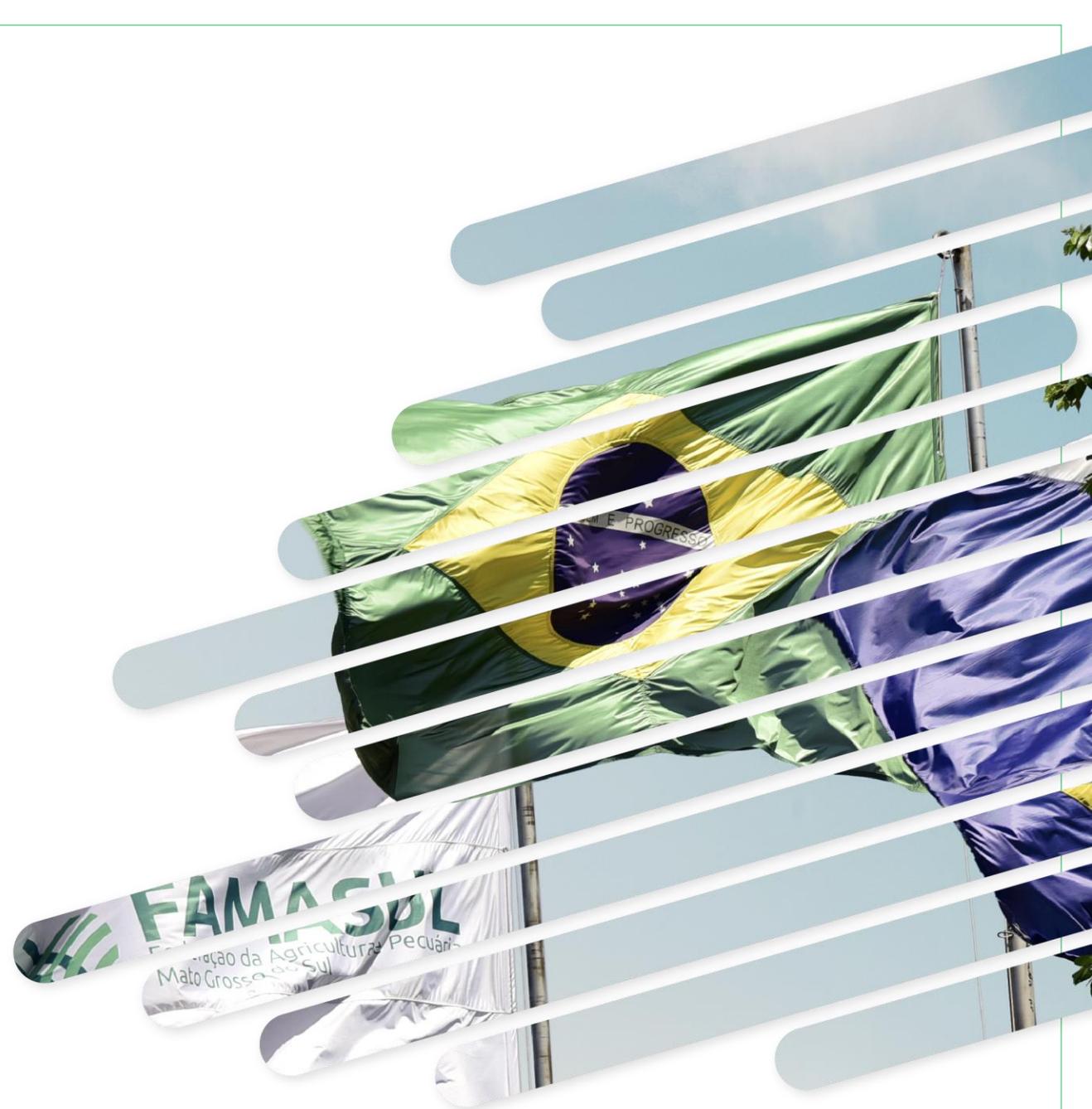
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

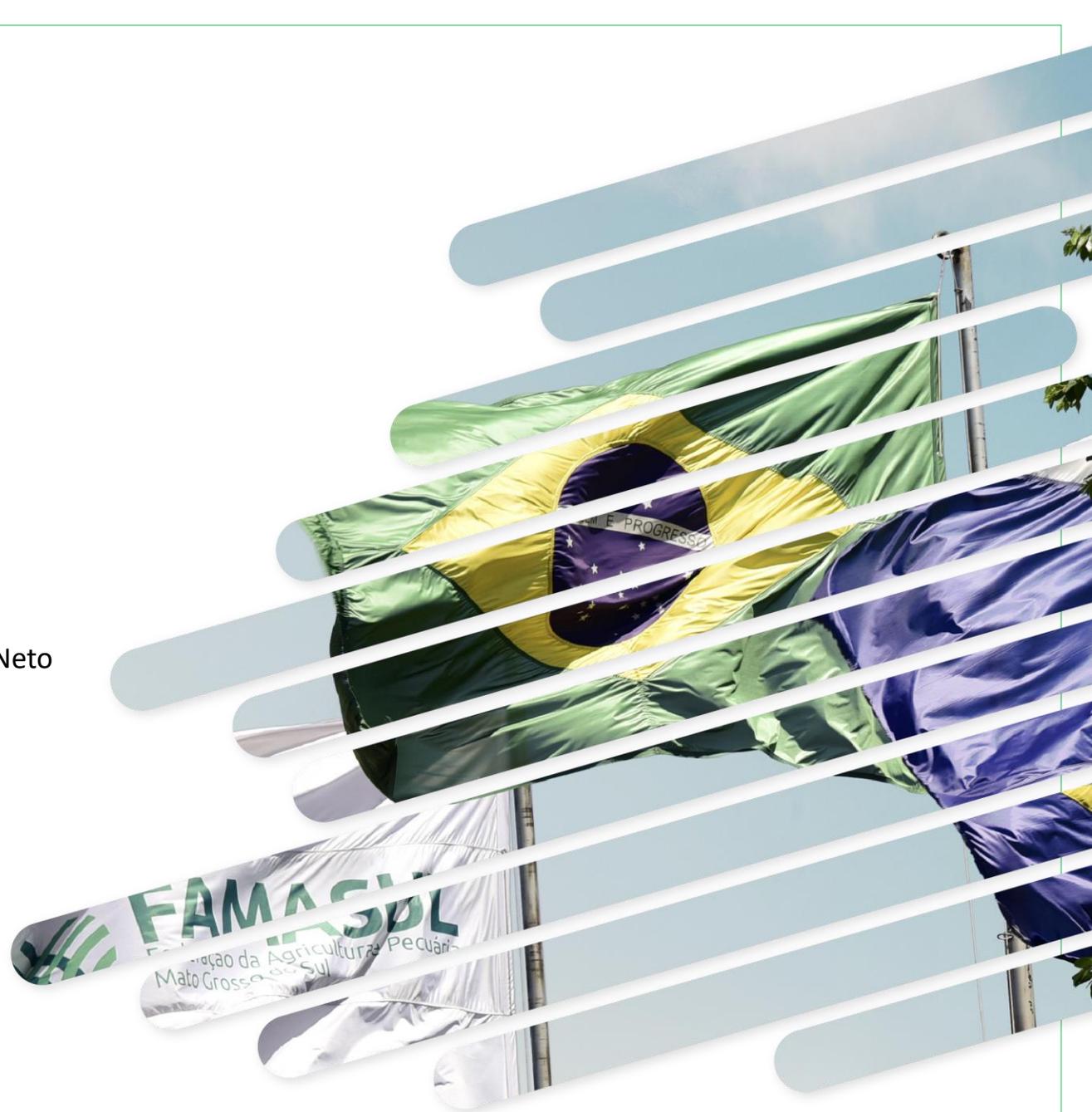
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul